



## Promoção da atividade agrícola familiar através do cooperativismo rural e agroindustrial

*Promoting family farming through rural and agro-industrial cooperatives*  
*Fomento de la agricultura familiar a través de cooperativas rurales y agroindustriales*

**Rosana Santos de Almeida<sup>1</sup>, Adryele Gomes Maia<sup>2</sup>, Ciro Pereira Batista<sup>3</sup>, Frederico Cavalcantes de Moura<sup>4</sup>, Maria Fátima David Dantas<sup>5</sup>, Agílio Tomaz Marques<sup>6</sup>, Wallace Ruan Nobre Pereira<sup>7</sup>, Amélia Edneusa Pereira Arruda<sup>8</sup>, Ana Angelica Bezerra Cavalcanti<sup>9</sup> e Carla Rocha Pordeus<sup>10</sup>**

**RESUMO:** O cooperativismo desempenha, assim, um papel central na dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais. A sua influência nas atividades de financiamento, produção e comercialização dos seus membros é amplamente conhecida e estudada. É um sistema baseado na associação de pessoas que procuram satisfazer necessidades e desejos compatíveis. Baseiam-se nos valores da participação, da democracia, da solidariedade, da independência e da autonomia, fazendo do cooperativismo uma alternativa socioeconômica que conduz ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes. Considerando o exposto, esta revisão procurou responder à questão oriunda da possível relação entre cooperativas e agricultura familiar no âmbito do tema cooperativas e agricultura familiar. Portanto, o objetivo principal do estudo foi analisar o papel do cooperativismo no fortalecimento da economia familiar a partir das contribuições das pesquisas publicadas sobre o tema. Os procedimentos metodológicos foram realizados a partir da utilização do método de procedimento dedutivo, onde são discutidas sobre as cooperativas agrícolas, a agricultura familiar e a importância do movimento cooperativo para o setor da agricultura familiar, com o auxílio da pesquisa bibliográfica por meio de análise de revistas, teses, monografias, dissertações e ao final são apresentadas as conclusões do estudo. Em conclusão foi verificado, a importância econômica e social das cooperativas associada ao sistema agroindustrial, no contexto atual que parece assentar na perspectiva de contribuir para a dinâmica da economia familiar, onde desenvolvem atividades diversas e importantes de apoio a esta classe trabalhadora, no que diz respeito aos recursos locais e desenvolvimento Regional.

**Palavras-chave:** Atividade Agrícola; Cooperativismo Rural; Agricultura Familiar.

**ABSTRACT:** Cooperativism thus plays a central role in the dynamics of the functioning of agro-industrial chains. Its influence on the financing, production and marketing activities of its members is widely known and studied. It is a system based on the association of people who seek to satisfy compatible needs and desires. They are based on the values of participation, democracy, solidarity, independence and autonomy, making cooperativism a socio-economic alternative that leads to success with balance and justice among participants. Considering the above, this review sought to answer the question arising from the possible relationship between cooperatives and family farming within the scope of the theme cooperatives and family farming. Therefore, the main objective of the study was to analyze the role of cooperativism in strengthening the family economy based on the contributions of published research on the topic. Descriptive research with a predominantly qualitative approach was carried out using a systematic review technique. It corresponds to a review planned to answer a specific question that uses explicit and systematic methods to identify, select and critically evaluate research relevant to the topic and to collect and analyze data from the studies included in the review. Within this approach, the most widespread research in rural areas is currently the construction of markets and the integration of producers into commercial chains, with an emphasis on short chains. These aim to

<sup>1</sup>Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande;

<sup>2</sup>Graduada em Farmácia e Mestranda pela Universidade Federal de Campina Grande;

<sup>3</sup>Graduando em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande;

<sup>4</sup>Graduado em Administração de Empresas pela Universidade de Pernambuco (UPE/FCAP-2004); Pós-Graduação (UPE/FCAP-2007); MBA em Gestão de Finanças, Auditoria e Controladoria na Fundação Getúlio Vargas (FGV-2021);

<sup>5</sup>Graduada em Tecnologia em Recursos Humanos e Mestre pela Universidade Federal de Campina Grande;

<sup>6</sup>Graduado em Direito, Mestre e Doutorando pela Universidade Federal de Campina Grande;

<sup>7</sup>Graduando em Agronomia pela Universidade Federal de Campina Grande;

<sup>8</sup>Mestranda pela Universidade Federal de Campina Grande;

<sup>9</sup>Graduada em Direito e Doutoranda pela Universidade de Marília;

<sup>10</sup>Graduanda em Direito, Mestre e Professora da Universidade Federal de Campina Grande.

bring the producer closer to the consumer, eliminate middlemen, allow the consumer to know the origin of the products and integrate the rural producer into the production marketing market..

**Keywords:** Agricultural activity; Rural cooperatives; Family farming.

**RESUMEN:** a El cooperativismo juega así un papel central en la dinámica del funcionamiento de las cadenas agroindustriales. Su influencia en las actividades de financiación, producción y comercialización de sus miembros es ampliamente conocida y estudiada. Es un sistema basado en la asociación de personas que buscan satisfacer necesidades y deseos compatibles. Se basan en los valores de participación, democracia, solidaridad, independencia y autonomía, haciendo del cooperativismo una alternativa socioeconómica que conduce al éxito con equilibrio y justicia entre los participantes. Considerando lo anterior, esta revisión buscó responder a la pregunta que surge de la posible relación entre cooperativas y agricultura familiar en el ámbito del tema cooperativas y agricultura familiar. Por lo tanto, el objetivo principal del estudio fue analizar el papel del cooperativismo en el fortalecimiento de la economía familiar a partir de los aportes de investigaciones publicadas sobre el tema. Se realizó una investigación descriptiva con un enfoque predominantemente cualitativo mediante la técnica de revisión sistemática. Corresponde a una revisión planificada para responder una pregunta específica que utiliza métodos explícitos y sistemáticos para identificar, seleccionar y evaluar críticamente investigaciones relevantes al tema y para recopilar y analizar datos de los estudios incluidos en la revisión. Dentro de este enfoque, la investigación más extendida en el ámbito rural actualmente es la construcción de mercados y la integración de productores a cadenas comerciales, con énfasis en las cadenas cortas. Estos tienen como objetivo acercar al productor al consumidor, eliminar intermediarios, permitir al consumidor conocer el origen de los productos e integrar al productor rural al mercado de comercialización de la producción.

**Palabras clave:** Actividad agrícola; Cooperativas rurales; Agricultura familiar.

## **INTRODUÇÃO**

A agricultura familiar brasileira passou por profundas mudanças em decorrência da reestruturação produtiva do modo de produção capitalista, que promoveu a desigualdade e a exclusão social por meio do progresso tecnológico.

A agricultura familiar faz parte de um sistema agroindustrial localizado entre o mercado de insumos e o mercado de processamento, distribuição e comercialização, o que faz com que os produtores rurais tenham que enfrentar a complexidade de fazer negócios, que inclui fatores econômicos e político, jurídica, social, natural, competitiva e tecnológica. (ANDRADE, 2018).

O cooperativismo desempenha, assim, um papel central na dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais. A sua influência nas atividades de financiamento, produção e comercialização dos seus membros é amplamente conhecida e estudada.

É um sistema baseado na associação de pessoas que procuram satisfazer necessidades e desejos compatíveis. Baseiam-se nos valores da participação, da democracia, da solidariedade, da independência e da autonomia, fazendo do cooperativismo uma alternativa socioeconômica que conduz ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes (ZENARO, 2017).

As cooperativas trazem formas de soluções de assistência mútua entre pessoas que têm interesses ou desejos comuns, criam oportunidades de emprego e funcionam como motor de

negócios a partir de sua influência nas atividades de financiamento, produção e comercialização de seus associados (ANDRADE, 2018).

O cooperativismo centra-se, portanto, numa forma de organização de atividades socioeconômicas onde as pessoas cooperam e cooperam coletivamente para o mesmo fim, com ênfase na criação de emprego, na distribuição de rendimentos e no desenvolvimento local.

Do campo às grandes cidades, as cooperativas atuam em diversos setores da economia. Entre os vários ramos das cooperativas existentes, é oportuno destacar as cooperativas agrícolas. Hoje, formam o segmento economicamente mais poderoso das cooperativas brasileiras e com o maior número de cooperativas, 1.555 cooperativas, abrangendo um total de 188.777 funcionários e 1.016.606 cooperados (OCB, 2018).

O objetivo principal do estudo foi analisar o papel do cooperativismo no fortalecimento da economia familiar a partir das contribuições das pesquisas publicadas sobre o tema.

O artigo apresenta os procedimentos metodológicos a partir da utilização do método de procedimento dedutivo, onde são discutidas sobre as cooperativas agrícolas, a agricultura familiar e a importância do movimento cooperativo para o setor da agricultura familiar, com o auxílio da pesquisa bibliográfica por meio de análise de revistas, teses, monografias, dissertações e ao final são apresentadas as conclusões do estudo.

Para facilitar a compreensão, este artigo foi dividido em quatro capítulos onde será abordado sobre o cooperativismo industrial, como se desenvolve a agricultura familiar no Brasil, a importância do cooperativismo para a agricultura familiar, o papel do cooperativismo na difusão da sucessão familiar.

## **O COOPERATIVISMO E A AGROINDUSTRIAL**

Segundo Crúzio (2015), as cooperativas agrícolas ou agroindustriais “são criadas por produtores que atuam no campo com o objetivo de comercializar a produção de seus cooperados, processando e revendendo diretamente ao mercado consumidor”.

Na mesma perspectiva, a Organização das Cooperativas Brasileiras OCB (2018) enfatiza que as cooperativas de produção rural são aquelas cujos meios de produção pertencem ao associado. Caracterizam-se pelos serviços oferecidos aos associados, como recebimento ou venda de produção conjunta, armazenamento e industrialização, além de assistência técnica, educacional e social.

A discussão do cooperativismo agrário é atual devido à sua forte ligação com a agricultura familiar, especialmente no Sul do Brasil. Farias e Espíndola (2016) tratam da situação

econômica do Brasil desde a década de 1980, que alterou a dinâmica econômica e a espacialização territorial e geográfica do cooperativismo.

As grandes cooperativas do Paraná e de Santa Catarina expandiram suas filiais para outras regiões do país, interessadas em explorar a base produtiva de grãos que os estados de outras regiões ofereciam. A partir da década de 80 do século XX, acelerou-se a implementação de projetos de reestruturação produtiva e econômica no setor agrícola, houve um período de ascensão das cooperativas com aumento do consumo da produção cooperativa.

A cooperativa também deve apoiar atividades relacionadas com questões sociais que melhorem a qualidade de vida dos seus associados. Contudo, essas atividades não devem se limitar apenas aos membros, mas devem incluir também esposas, filhos e demais familiares (ROSA; SILVA, 2010).

Em relação à sucessão rural, Freitas et al. (2009) enfatizam que, além do retorno financeiro, as cooperativas devem desenvolver estratégias para manter os agricultores no campo, que devem estar em consonância com a nova forma de organizar e mobilizar a agricultura familiar, bem como ampliar possibilidades e oportunidades, especialmente como meio rural. As políticas de desenvolvimento passaram a priorizar estratégias voltadas diretamente à agricultura familiar, como o acesso aos mercados institucionais, ao PNAE e ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Peixoto (2018) discute uma cooperativa trabalhando em rede com outras instituições para aumentar a renda de pequenas propriedades agrícolas por meio da inovação, representada tanto pelo biodiesel quanto pela atuação em rede, uma vez que a produção de biodiesel na agricultura familiar exige diferentes compromissos institucionais que exigem compromissos agrônômicos e tecnológicos. Pesquisa e desenvolvimento produtivo e comercialização através do cooperativismo. Networking significa dar igual peso e poder a todos os links participantes.

As redes são caracterizadas pela ausência de hierarquia e seu funcionamento não possui um núcleo centralizador. Em qualquer caso, independentemente da estrutura e do modo de funcionamento de uma rede e/ou cooperativa, para existir, esta deve partilhar esforços relacionados com os interesses comuns de todos os participantes.

Estevam et al. (2011) apresentam um modelo inovador e diferenciado de difusão do cooperativismo, as cooperativas virtuais. Modelo alternativo de cooperação, em comparação ao modelo tradicional, as cooperativas virtuais não necessitam de investimento em equipamentos e instalações, uma vez que cada cooperado utiliza sua propriedade rural e a cooperativa tem a função de legalizar a produção desses agricultores. O estudo destaca que a ideia de criar a primeira cooperativa de Santa Catarina no espírito do cooperativismo virtual e não patrimonial

surgiu da percepção das dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais na comercialização de sua produção.

Assim, iniciou-se a busca pela criação de uma cooperativa que permitisse aos produtores legalizar sua produção, comercializar livremente e desenvolver atividades que valorizassem a defesa, o apoio e o incentivo à produção agroindustrial familiar. Fundada em 2004, a cooperativa apoia o desenvolvimento sustentável das famílias rurais, tanto dos seus associados como da comunidade onde estão inseridas, através da produção, industrialização e comercialização de diversos produtos.

Os resultados sugerem que o cooperativismo virtual desenvolvido em contraste com o cooperativismo tradicional reduziu as assimetrias entre os agricultores e o mercado. Além disso, o cooperativismo virtual era entendido como um meio de legalizar a atividade, reduzindo custos para os associados e garantindo a divulgação conjunta da produção, o interesse comum, a compra a granel de matérias-primas, a melhoria da qualidade dos produtos comercializados e o aumento das vendas e do desperdício.

## **A AGRICULTURA FAMILIAR**

A agricultura familiar não é uma categoria social nova, mas seu uso com o significado e alcance que lhe são atribuídos nos últimos anos vem ganhando novidade e renovação (WANDERLEY, 1999).

A agricultura familiar pode ser entendida como uma forma de organização produtiva que leva em conta as necessidades e objetivos da família, onde a gestão e o trabalho são fatores intimamente ligados. Ao mesmo tempo que possui os meios de produção, a família assume o trabalho na propriedade.

A agricultura familiar contribui para o abastecimento alimentar dos domicílios brasileiros, onde aproximadamente 80% dos alimentos consumidos regularmente são provenientes da agricultura familiar. Zenaro (2017), procurou analisar o cooperativismo como alternativa para o desenvolvimento social e econômico do segmento.

Os resultados seguem a mesma visão dos artigos já discutidos, segundo os quais o acesso dos cooperados aos meios de produção permite aumentar os seus rendimentos, a cooperativa promove a agricultura diversificada e a adaptação da produção ao ambiente rural, fortalece o conjunto de soluções sustentáveis características, permite a valorização do território, apoia a inovação e a tecnologia conducentes à melhoria da qualidade para aumentar a competitividade.

O artigo de Schubert e Niederle (2011) discute novamente a questão da integração mercadológica dos agricultores familiares, discutindo as transformações em curso na cadeia leiteira e os desafios que as pequenas cooperativas enfrentam para expandir seu espaço em um mercado cada vez maior. oligopolista, onde grandes empresas e cooperativas expandem o seu capital e aumentam o seu controle sobre o mercado do leite. A entrada de muitos agricultores na produção de leite deveu-se à exclusão de outras cadeias produtivas (carne e tabaco) devido à elevada especialização e investimento que requerem.

O surgimento da agricultura familiar nesse mercado é resultado da organização da classe em cooperativas de crédito e comercialização que auxiliam os produtores na adaptação às novas exigências sanitárias e proporcionam investimentos em tecnologias de produção.

Os autores enfatizam que “apesar do contexto de mercado absolutamente desfavorável, a agricultura familiar tem encontrado formas de enfrentar os imperativos técnicos e econômicos definidos pelos novos impérios alimentares” (SCHUBERT; NIEDERLE, 2011).

## **A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO PARA A AGRICULTURA FAMÍLIA**

Compreender as cooperativas, especialmente a partir da perspectiva dos agricultores, foi importante para delinear os resultados da pesquisa de Karnopp, Fabris e Dalcin (2014). O objetivo do estudo, além da análise dos modelos de gestão, é compreender a atuação das cooperativas agrícolas familiares, diagnosticar a atual organização das cooperativas e sua relação com a agricultura familiar.

De acordo com outros artigos já mencionados, a maior parte das cooperativas investigadas foi criada com a necessidade de organizar e comercializar a produção no que diz respeito à persistência das famílias na agricultura, com a necessidade de melhorar os rendimentos e diversificar a produção agrícola familiar através do desenvolvimento de novas cadeias produtivas. .

Contudo, o estudo de Karnopp, Fabris e Dalcin (2014), traz um novo elemento à discussão, a integração das cooperativas à sociedade num cenário regional. “A integração se dá de forma direta, por meio da comercialização dos produtos no mercado regional e pela participação em feiras, exposições, pontos de atendimento e fornecimento de produtos para programas sociais” (KARNOPP, 2014).

Os autores relatam ainda que as cooperativas consolidadas a partir de movimentos sociais e discussões familiares demonstraram melhor organização e contribuíram para a sustentabilidade

dos associados, gerando renda, melhorando as condições de vida e promovendo a inclusão social dos associados.

Do campo às grandes cidades, as cooperativas atuam em diversos setores da economia e da sociedade. As cooperativas de crédito como instituição potencial para o desenvolvimento da agricultura familiar são objeto de estudo de Cazella e Berriet-Solliece (2010). As principais operações de crédito agrícola são oriundas de empréstimos rurais provenientes de linhas financeiras e investimentos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Em geral, a linha de custos é utilizada para cobrir despesas com a produção agrícola, enquanto a linha de investimentos destina-se a financiar atividades de implementação, expansão ou modernização na estrutura de produção, processamento, industrialização e serviços em estabelecimentos rurais.

Os autores mostram que a presença de uma cooperativa de crédito nas comunidades rurais aumenta significativamente a captação de recursos financeiros pelos agricultores, moderniza e viabiliza a propriedade para melhorar as condições de trabalho, tornando o empreendimento mais atrativo e incentivando a persistência dos jovens. pessoas no campo.

A contribuição das cooperativas para o acesso aos mercados de comercialização da produção familiar A promoção do desenvolvimento local por meio da agricultura familiar é resultado de parcerias e articulações criadas pelos produtores rurais. As cooperativas são parceiras essenciais na comercialização da produção, enfatizando o acesso a mercados institucionais como o PAA, buscando garantir o escoamento da produção, gerar renda para as famílias e garantir alimentação nas escolas que receberão os produtos.

Como contraponto e para o crescimento organizacional da instituição, se for necessário o envolvimento dos associados nas deliberações da cooperativa, deve ficar claro para eles qual o papel que desempenham dentro da cooperativa. Desta forma, estabeleceram-se três linhas de atuação estratégica como foco da atuação da cooperativa: organização e formação dos cooperados; conselhos de formação em gestão cooperativa; e análise de alternativas de marketing (FREITAS et al., 2009).

O trabalho de Estevam, Salvara e Busarella (2015) também destaca os espaços de produção e comercialização dos agricultores familiares por meio de cooperativas rurais, onde constatou-se que a comercialização era realizada em feiras e mercados institucionais. Em linha com estudos anteriores, a cooperativa visa legalizar o carácter informal da comercialização da produção agrícola por pequenos produtores rurais que têm problemas de acesso aos mercados, bem como proporcionar acesso às políticas governamentais de compras.

## **O PAPEL DO COOPERATIVISMO AGROINDUSTRIAL NA MANUTENÇÃO DA PROPRIEDADE FAMILIAR RURAL**

Quando se trata de desafios que impossibilitam a comercialização de produtos provenientes da agricultura familiar, destacam-se as fiscalizações sanitárias e as questões tributárias, principalmente quando as vendas extrapolam o território local. O artigo em questão traz para o debate o termo atualmente discutido sobre o tema mercados de agricultores familiares, cadeias curtas.

Graças a isto, uma parte da população tem agora a oportunidade de aceder a alimentos saudáveis de alta qualidade, onde os custos de mudança podem ser reduzidos, aproximando o produtor do consumidor e podendo o consumidor conhecer a origem dos produtos.

Com ênfase nos mercados institucionais, o trabalho de Costa, Amorim Junior e Silva (2015) se concentrou em analisar os principais problemas que as cooperativas enfrentam no acesso às políticas de compras governamentais, ao PNAE e ao PAA.

Apesar das oportunidades que os mercados institucionais oferecem à agricultura familiar e às instituições associadas a este sector, como a diversificação e comercialização da produção, a criação de rendimentos alternativos e a possibilidade de inclusão produtiva, existem problemas relacionados com a assistência técnica, adequação sanitária, gerenciamento. e logística que impedem o acesso das cooperativas a essas políticas nos grandes centros.

No nível local, o consumo e a circulação de alimentos do PAA e do PNAE são consideráveis. Porém, os produtos ainda não têm relevância nas cantinas das escolas públicas dos grandes centros urbanos, o que é visto como uma barreira à comercialização desses alimentos. Isso porque “as organizações que prestam assistência técnica ainda não conseguem atender integralmente aos requisitos apresentados” (COSTA; AMORIM JUNIOR; SILVA, 2015)

E no que diz respeito à adequação sanitária, a legislação sanitária tem-se revelado incompatível com a realidade. Empresas que favorecem as grandes empresas agroalimentares. No que diz respeito à gestão e logística, são identificadas limitações no transporte da propriedade rural até ao destino final, por estradas vicinais, no transporte de produtos industriais, que podem exigir condições especiais de transporte e também não são considerados locais de armazenamento.



As cooperativas são organizações que desempenham um papel importante no contexto das pequenas propriedades rurais onde unem forças para ganhar importância e espaço num mercado competitivo.

Um estudo de Andrade e Alves (2013) mostrou que os agricultores familiares procuram fortalecer a atividade produtiva por meio da diversificação da produção, agregando mais valor aos produtos, acesso ao mercado e, assim, competitividade.

No entanto, encontram aspectos como falta de incentivos do poder público, recursos financeiros, qualificação técnica e escassez de mão de obra. A cooperativa abordada na pesquisa é considerada uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômico das famílias desses pequenos agricultores, especialmente pela possibilidade de escoar sua produção para escolas públicas por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Segundo Drebes e Spanevello (2017), as cooperativas agrícolas procuram, portanto, contribuir com as famílias associadas para a consolidação dos processos sucessórios nas empresas da agricultura familiar, uma vez que a sucessão familiar consolidada é também uma garantia para uma nova geração de agricultores associados à cooperativa.

As cooperativas demonstram apoio as ações que incentivassem os produtores a adotarem práticas agrícolas mais sustentáveis, como incentivos financeiros para adoção de tecnologias sustentáveis por meio de créditos e preços diferenciados, e iniciativas de divulgação e promoção da sustentabilidade por meio de dias de campo palestras, manuais e folhetos para gestão. Porém, ainda enfrentam dificuldades em difundir essas práticas entre seus associados.

Sob esse ponto de vista, é apresentado um estudo de Engel, Almeida e Deponti (2017), que procurou analisar a dinâmica de inclusão da agricultura familiar sob a perspectiva de uma cooperativa que se autodenomina ecologicamente sustentável. Este surgiu mobilizado por um pequeno grupo de citricultores que queriam permanecer no campo e produzir de forma saudável, sustentável, socialmente justa e economicamente viável.

Assim, transferiram suas características da agricultura convencional para a orgânica. Atualmente dispõem de uma central de compostagem de resíduos agroindustriais para fornecimento de composto orgânico, um pavilhão para produção de óleos essenciais biológicos e processamento de sumos orgânicos. A usina também passou a produzir biogás, fonte de energia limpa e renovável. Tais atividades apontam para um exemplo de cooperativa ecologicamente sustentável.

Um estudo de Botelho et al. (2016) relata a experiência de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, onde as principais áreas de atuação dos empreendimentos incubados são a Economia Solidária, as cooperativas e a agricultura familiar.

Dessa forma, é possível verificar a integração da extensão universitária, do ensino, da pesquisa e do cooperativismo, capaz de apoiar a melhoria de vida dos moradores, atuando na difusão do conhecimento acadêmico com o conhecimento popular e apoiando assim o desenvolvimento da região em que atua.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, foi possível perceber que o artigo apresentou um estudo, sobre a integração e contribuições sobre as relações entre cooperativismo, agricultura familiar e agroindustrial. Pois, além dos retornos monetários, as cooperativas podem ser consideradas instituições capazes de atuação estratégica no apoio à sobrevivência dos agricultores rurais e estão alinhadas com a nova forma de organização e mobilização da agricultura familiar.

Dentro desta abordagem, a investigação mais difundida nas zonas rurais é atualmente a construção de mercados e a integração dos produtores nas cadeias comerciais, com ênfase nas cadeias curtas. Estas visam aproximar o produtor do consumidor, eliminar atravessadores, permitir ao consumidor conhecer a origem dos produtos e integrar o produtor rural ao mercado de comercialização da produção.

Em suma, a importância econômica e social das cooperativas no contexto atual parece assentar na perspectiva de contribuir para a dinâmica da economia familiar, onde desenvolvem atividades diversas e importantes de apoio a esta classe trabalhadora, no que diz respeito aos recursos locais e desenvolvimento Regional.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, M. C.; ALVES, D. C. **Cooperativismo e Agricultura familiar: Um Estudo de Caso**. Revista de Administração IMED, Passo Fundo, v. 3, n. 3, p.194-208, dez. 2013. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/374/367>. Acesso em: 26 ago. 2023.

BOESSIO, A. T.; DOULA, S. M.. **Sucessão Familiar e Cooperativismo Agropecuário: Perspectivas de Famílias Cooperadas em um Estudo de Caso no Triângulo Mineiro**. Desenvolvimento em Questão, Ijuí, v. 15, n. 40, p.433-458, ago. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/5858>. Acesso em: 26 ago. 2023.

BOTELHO, L. L. R. et al. **Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: atuando a partir da extensão universitária**. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, Florianópolis, v. 9, n. 4, p.189-205, dez. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n4p189/33201>.

Acesso em: 08 set. 2023.

CASTRO, A. A. Revisão Sistemática e Meta-análise. In: GOLDENBERG, S.; GUIMARÃES, C. A.; CASTRO, A. A. (Ed.). **Elaboração e Apresentação de Comunicação Científica**. São Paulo: Metodologia.org, 2001. p. 1-11. Disponível em:

<http://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/meta1.pdf>. Acesso em: 10 ago, 2023.

CAZELLA, A.; BERRIET-SOLLIEC, M. **O papel das cooperativas de crédito na territorialização das políticas de apoio à agricultura familiar: o caso do movimento cooperativo no estado de Santa CatariSC**. Geosul, Florianópolis, v. 26, n. 50, p.83-106, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2010v26n50p82/19303>. Acesso em: 27 set. 2023

COSTA, B. A. L.; AMORIM JUNIOR, P. C. G.; SILVA, M. G. da. **As Cooperativas de Agricultura Familiar e o Mercado de Compras Governamentais em Minas Gerais**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 53, n. 1, p.109-126, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v53n1/0103-2003-resr-53-01-00109.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.

CRÚZIO, H. O. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

DREBES, L. M.; SPANEVELLO, R. M. **Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar**. Holos, v. 2, n. 33, p.360-374, ago. 2017. Disponível em:<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4210/pdf>. Acesso em: 27 set 2023.

ENGEL, V.; ALMEIDA, G. G. F.; DEPONTI, C. M. **AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO DAS COOPERATIVAS RURAIS: o caso da Ecocitrus**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 34, n. 1, p.59-81, jan./abr. 2017. Disponível em:<http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/26293/13926>. Acesso em: 14 ago. 2023.

ESTEVAM, D. O.; SALVARO, G. I. J.; BUSARELLO, C. S. **Espaços de produção e comercialização da agricultura familiar: as cooperativas descentralizadas do Sul Catarinense**. Interações, Campo Grande, v. 2, n. 16, p.289-299, jul./dez. 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/inter/v16n2/1518-7012-inter-16-02-0289.pdf>. Acesso em: 14 ago n. 2023.

ESTEVAM, D. O. et al. **Cooperativismo virtual: O Caso da Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar de Nova Veneza (COOFANOVE), em Santa Catarina**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 28, n. 2, p.485-507, maio/ago. 2011. Disponível em:<http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/13304/7497>. Acesso em: 14 set. 2023.

FARIAS, F. R.; ESPÍNDOLA, C. J. **O cooperativismo agropecuário do Sul do Brasil a partir da conjuntura econômica dos anos 1980: alteração territorial de seu centro dinâmico**. Geosul, Florianópolis, v. 31, n. 61, p.227-248, jan./jun. 2016. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/21775230.2016v31n61p227/31916>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FERKO, G. P. S. et al. **Cooperativismo na Agricultura Familiar em Boa Vista-RR: um estudo da percepção dos cooperados da Cooperativa Agropecuária dos Cinco Polos – COOPERCINCO**. Revista de Administração de Roraima - RARR, Boa Vista, v. 6, n. 3, p.752-770, dez. 2016. Disponível em: [https://revista.ufrb.br/adminrr/article/view/4063/pdf\\_1](https://revista.ufrb.br/adminrr/article/view/4063/pdf_1) Acesso em: 26 set. 2023.

FREITAS, A. F. et al. **O Cooperativismo Popular como Forma de Organização da Agricultura Familiar**. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 6, n. 8, p.110-119, dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2009v6n8p110/11542>. Acesso em: 26 ago. 2023.

FREITAS, A. F.; FREITAS, A. F. **Os alicerces sociopolíticos do cooperativismo de crédito rural solidário na Zona da Mata de Minas Gerais**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 51, n. 3, p.433-453, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v51n3/v51n3a02.pdf> Acesso em: 14 ago.2023.

KARNOPP, E.; FABRIS, A. J.; DALCIN, V. O. **Cooperativas da agricultura familiar: o caso das cooperativas do território médio alto Uruguai e sua contribuição para o desenvolvimento regional**. Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 1, p.134-155, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/5278/3818>. Acesso em: 14 set. 2023.

LEITE, A. E.; BATALHA, M. O. **Agricultura Sustentável e Cooperativismo: quais ligações possíveis?**. Interciencia, Caracas, v. 41, n. 10, p.660-667, out. 2016. Disponível em:<http://www.redalyc.org/html/339/33947690002/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

MENEGHATTI, M. R.; FARIÑA, L. O.; BERTOLINI, G. R. F. **Relação entre a cooperativa e cooperado na agricultura familiar: a busca pela sustentabilidade econômica dos produtores de leite**. Revista Metropolitana de Sustentabilidade, São Paulo, v. 7, n. 1, p.108-126, jan./abr. 2017. Disponível em:<http://www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/1176/pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **O que é cooperativismo**. 2018. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 10 jul. 2023

PEIXOTO, R. C. D. **A Rede Paraense de Agricultura Familiar e Biodiesel**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas, Belém, v. 3, n. 3, p.375-384, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v3n3/v3n3a07.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2023

ROSA, C. I. L. F.; SILVA, O. H. **Sucessão familiar e cooperativismo: o caso da cooperativa Cooperval**. Nupem, Campo Mourão, v.2, n.2, p.177-187, jan./jul2010 Disponível em:<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/viewFile/129/104>. Acesso em: 26 ago.2023.

SANTOS, M. P.; RODRIGUES, J.; MEDINA, G. **Cooperativismo em Goiás: como equalizar competitividade e solidariedade?**. Interações, Campo Grande, v. 18, n. 4, p.31-42, out./dez. 2023. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v18n4/1518-7012-inter-18-04-0031.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.

SCHUBERT, M. N.; NIEDERLE, P. A. **A competitividade do cooperativismo de pequeno porte no sistema agroindustrial do leite no oeste catarinense.** IDeAS, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.188-216, jan./jun. 2011. Disponível em:<https://r1.ufrrj.br/cpda/ideas/ojs/index.php/ideas/article/view/102>. Acesso em: 27 ago. 2023.

WANDERLEY, M. N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro.** In: TEDESCO, J. C. (Org.). Agricultura familiar: Realidades e Perspectivas. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. p. 23-56.

ZENARO, M.; SCHIOCHET, V.; GELINSKI JUNIOR, E. **Cooperativismo como alternativa de fortalecimento da agricultura familiar: a cooperativa de pequenos agricultores de Videira e Iomerê.** Unoesc&Ciência, Joaçaba, v. 8, n. 1, p.33-40, jan./jun.2017. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/view/12768/pdf> Acesso em: 27 set. 2023.